

Justiça
curricular
e suas
imagens

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Laranjeira – UTP
André Parente – UFRJ
Carla Rodrigues – PUC-Rio
Ciro Marcondes Filho – USP
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP
Erick Felinto – UERJ
Francisco Rüdiger – PUCRS
Giovana Scareli – UFSJ
J. Roberto Whitaker Penteado – ESPM
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Rose de Melo Rocha – ESPM
Sandra Mara Corazza – UFRGS
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

Apoio:



Justiça curricular e suas imagens

Organizadores

Maria Cecília Lorea Leite
Ana Clara Corrêa Henning
Renato Duro Dias



Editora Sulina

Copyright © Autores, 2018

Capa: Like Conteúdo

Editoração: Vânia Möller

Revisão: Simone Ceré

Revisão gráfica: Marcelo Rubin de Lima

Editor: Luis Antônio Paim Gomes

Bibliotecária Responsável:

Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

J23

Justiça curricular e suas imagens / organizado por Maria Cecília

Lorea Leite, Ana Clara Corrêa Henning e Renato Duro Dias.

-- Porto Alegre: Sulina, 2018.

263. p.; 16x23cm.

ISBN: 978-85-205-0830-5

1. Direito – Ensino. 2. Ensino Jurídico. 3. Currículo – Estudo. 4. Políticas Educacionais – Ensino Jurídico. 5. Direito - Inovação Educacional. 6. Educação – Currículos. I. Leite, Maria Cecília Lorea. II. Henning, Ana Clara Corrêa. III. Dias, Renato Duro.

CDU: 340.07

378

CDD: 370

375.340

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Meridional Ltda.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana

CEP: 90620-100 – Porto Alegre, RS – Brasil

Tel: (0xx51) 3110-9801

www.editorasulina.com.br

e-mail: sulina@editorasulina.com.br

[Outubro/2018]

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

Agradecimentos

A horizontalidade na colaboração e na troca de ideias é parte da constituição de nossos fazeres acadêmicos. Esta obra não se tornaria possível sem a relevante e exitosa parceria realizada com nossos investigadores e nossas investigadoras, que se dispuseram a contribuir com seus estudos e reflexões, bem como com estudantes de graduação e pós-graduação de nosso grupo de pesquisa.

Necessário agradecer também à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Agostinho Neto (Luanda, Angola), especialmente nas pessoas de seus gestores, gestoras, professores, professoras e estudantes, que de maneira desprendida colaboraram com nossas investigações. Ainda, agradecemos às agências de fomento, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), que possibilitaram estas investigações.

Na poesia de Mario Benedetti, enfim, encontramos, como grupo de investigação no campo do ensino jurídico, palavras que podem traduzir a alegria, a amizade e a persistência que procuramos imprimir em nossas pequenas, e mesmo grandes, batalhas diárias.

*No te quedes inmóvil
al borde del camino
no congeles el júbilo
no quieras con desgana
no te salves ahora
ni nunca [...]*

Maria Cecília Lorea Leite, Renato Duro Dias e
Ana Clara Corrêa Henning (Orgs.)

Pelotas, primavera de 2018.

Sumário

Prefácio | 9

IMAGES

A justiça curricular nas atuais políticas educativas e curriculares | 17

Jurjo Torres Santomé

Educação em direitos humanos como práxis de justiça | 51

Antonio Escrivão Filho e José Geraldo de Sousa Júnior

Pedagogia do re-conhecimento: educar para crescer direito | 71

Josiane Rose Petry Veronese

Anatomia de um Direito-Ficção | 89

Sandra Travers de Faultrier

PICTURES

A virada visual na educação internacional comparada | 111

Gustavo E. Fischman e Constantin Schreiber

Justiça curricular e suas imagens: um estudo no contexto de cursos de Direito | 143

Maria Cecília Lorea Leite e Ernani Schmidt

Imagens, representações e justiça social: um campo dialógico para a educação jurídica | 173

Renato Duro Dias e Igor Bitencourt Scarabelot

A imagem da justiça em vestígios gráficos de um pensamento acadêmico | 203

Rochele Loguercio

Imagens intermitentes e imagens-diagrama em representações da justiça: táticas e estratégias da governamentalidade no ensino jurídico brasileiro | 219

Ana Clara Corrêa Henning e Mari Cristina de Freitas Fagundes

Sobre os autores | 261

Prefácio: sobre traçados, imagens da justiça e suas potencialidades para o ensino do Direito

O início do século XXI vem testemunhando diversificadas irrisignações em referência a legitimidade da ciência moderna, em um movimento já iniciado na segunda metade do século XX. Seja questionando conceitos ou metodologias, seja discutindo estatutos de grupos silenciados ou debatendo sobre os objetivos do saber acadêmico, essas problematizações frequentemente compartilham a percepção de que a forma de produzir conhecimento científico, estabelecida pela modernidade é uma dentre as inúmeras possíveis.

Os embates epistêmicos daí decorrentes trazem para a arena conceitualizações, maneiras de construir saberes, vozes antes subalternizadas – alternativas que nos incitam a outras perspectivas no mundo complexo que compartilhamos. Igualmente, a nós, pesquisadoras e pesquisadores acadêmicos, possibilita-nos navegar pelos desejos que levam a conhecer nossos objetos e sujeitos de investigação.

O que vem restando cada vez mais claro é que nossas investigações, assim como o ato de escrever ou de representar, não se realizam em um ponto neutro, mas são elaboradas por alguém e para alguém. Nesses territórios, não há neutralidade possível. Nossas problematizações carregam encantamentos, desgostos, esperanças, imbuídas que estão de nossas histórias e das histórias daquelas e daqueles que nos cercam.

A renúncia, portanto, à Verdade – com a primeira letra em maiúsculo – e à esterilidade no conhecer é aqui assumida. Não buscamos

o conceito mais exato, nem a metodologia mais correta. Procuramos, destarte, elaborar propostas conjuntas, elas mesmas nem sempre assumidas da mesma maneira por todas e todos nós, ainda que compartilhemos da importância central concedida à imagem, às inúmeras representações imagéticas ou visuais que constroem nossas sociedades.

O presente livro insere-se nessas não conformidades, propondo que subvertamos o produzir moderno do conhecimento, dando primazia à visualidade como potência criadora de outros modos de conhecer a justiça e, por vezes, o Direito. Isso porque compreendemos as imagens como construtoras de corpos e almas, atuando, não raras vezes, em produções de verdades científicas.

A obra tem origem no projeto de pesquisa “Imagens da Justiça, Currículo e Educação Jurídica” (CNPq), dele participando diversos pesquisadores e pesquisadoras de universidades brasileiras, sendo coordenado pela professora Maria Cecília Lorea Leite (Universidade Federal de Pelotas). A investigação ali realizada analisou imagens da justiça produzidas por alunas e alunos ingressantes e concluintes de três cursos de Direito situados no sul do Brasil.

Essas produções visuais dão realce a vozes frequentemente deslegitimadas nos discursos pedagógicos modernos, nos quais a centralidade docente é incontestada. Da mesma forma, a pesquisa propõe metodologias ainda pouco utilizadas tanto no campo jurídico quanto no educacional, procurando identificar percepções de justiça do corpo discente no decorrer de sua formação acadêmica. Baseia-se, sobretudo, em métodos de análise de imagens, questionando qual a participação do currículo nessas construções imagéticas.

É essa centralidade do visual que nos fez organizar este livro em dois eixos complementares, aos quais denominamos “*Images*” e “*Pictures*”, na esteira da classificação de W. J. T. Mitchell (1994; 2009; 2014; 2015), a partir dos diferentes significados dessas palavras da língua inglesa. Para o autor, “*Images*” são imagens mentais e abstratas, advindas da memória ou de alguma descrição ou metáfora verbal. “*Pictures*”, por sua vez, se constituem em imagens materiais – coisas ou objetos – que permitem ser contempladas por meio de suportes concretos.

Aqui, nossas “*Images*” trazem percepções teóricas acerca da imbricação entre currículo, imagens e justiça; nossas “*Pictures*”, por sua vez, suscitam compreensões a partir dos resultados da pesquisa empírica acima referida, onde a imagem é compreendida como um documento histórico-social (Panofsky, 2004; Bohnsack, 2007).

O primeiro eixo do livro – *Images* –, se inicia com o texto de Jurjo Torres Santomé acerca da justiça curricular e de políticas educacionais contemporâneas. Nele, o autor discorre sobre a necessidade de elaboração de projetos, implementação de ações e avaliação de seus resultados por parte de professoras e professores que desejam modos de vida mais democráticos, entendendo currículos como parte integrante de tais objetivos. Aponta como urgente também a tarefa da educação em buscar o conhecimento e os elementos que permitem a constituição de situações de pobreza e exclusão social em um mundo dividido pela falta de perspectivas econômicas e sociais.

Em seguida, Antonio Escrivão Filho e José Geraldo de Sousa Júnior ressaltam o distanciamento de inúmeros grupos sociais em relação a discussões sobre a justiça e sua aplicação, restando tal debate circunscrito aos operadores do Direito, hoje reconhecidos, especialmente, naqueles e naquelas que possuem as tarefas judicantes. Com isso, os autores apontam para a importância de experiências locais de justiça e do pensamento interdisciplinar, a fim de efetivar uma concreta democratização do Direito.

O capítulo 3, de autoria de Josiane Rose Petry Veronese, debate sobre a presença do outro em nossas práticas curriculares em cursos jurídicos, cujo reconhecimento possibilita o exercício da cidadania, imbuída de uma cultura de paz. Para isso, propõe que visualizemos a atuação pedagógica como uma ponte entre culturas diversas, permitindo vivências e compartilhamento de valores que garantam uma digna (co) existência humana.

Na escrita que segue, Sandra Travers de Faultrier nos relembra que a arte é uma profunda fonte de energia – é assim que entrelaça literatura e Direito, esbatendo suas fronteiras, traçando conexões entre norma legal, verdade científica e possíveis resistências a um ensino jurí-

dico dogmatizante. Ali, a autora nos desafia a pensarmos de outro modo nossas relações pedagógicas, demonstrando a força criativa da arte ao debruçar-se sobre o direito posto.

O segundo eixo de nosso livro – *Pictures* – tem início com a discussão construída por Gustavo Fischman e Constantin Schreiber sobre o uso de imagens em pesquisas educacionais. Os autores evidenciam dados de investigação em textos de revistas de educação comparada, onde encontramos variados tipos de abordagem metodológica na análise visual, em uma diversidade epistemológica que traduz permanentes inquietações acadêmicas.

No capítulo 6, Maria Cecília Lorea Leite e Ernani Schmidt contextualizam a pesquisa que deu origem a esta obra coletiva, conectando os projetos pedagógicos dos cursos de Direito pesquisados com aportes dos estudos curriculares e teorias da justiça. A fundamentação teórica torna-se, junto com o método documentário de análise de imagens, ferramenta para a compreensão das imagens produzidas por alunas e alunos, sujeitos da investigação.

O texto seguinte traz um estudo sobre as influências no currículo jurídico, tendo em conta a percepção de justiça a partir de desenhos elaborados por alunas e alunos de um curso de Direito. Renato Duro Dias e Igor Bitencourt Scarabelot discorrem sobre possíveis modificações no conceito de justiça ocasionadas pela experiência curricular do começo ao final da graduação em Direito, e sobre sua potencialidade para refletir acerca de ensino jurídico e da justiça social.

O capítulo 8 traz análises acerca de outro dos cursos investigados. Rochele Loguercio, considerando os desenhos produzidos pelo corpo discente como linguagem específica, lança olhares foucaultianos sobre os dados daí advindos. Para isso, a autora divide didaticamente o estudo em três tipos de narrativas imagéticas – dos interiores, dos sentidos e das amplitudes –, verificando alguns aspectos que diferenciam as imagens de ingressantes e concluintes.

O livro encerra-se com a escrita de Ana Clara Corrêa Henning e Mari Cristina de Freitas Fagundes, em análise pós-estruturalista do terceiro curso participante da pesquisa. Ali, visualidades, poéticas e teo-

rizações são reunidas para compreender os dados oriundos da pesquisa documental. As imagens são denominadas ora diagramas, ora intermitentes, a fim de ressaltar elementos recorrentes e percepções incomuns nas representações de justiça de alunos e alunas.

As propostas investigativas e reflexões aqui expressas apontam que os currículos constroem corpos e maneiras de estar no mundo. A relação pedagógica produz, incita, orienta, subverte, profana e desperta nossos desejos e temores. Representações de justicas ou de injusticas, de quem julga, de quem é julgado, dos objetivos implícitos e explícitos de normas jurídicas estão postas em causa. É ao debate sobre tais visualidades que convidamos a leitora e o leitor para que, juntamente conosco, possam realizar seus próprios traçados e imagens da justiça.

*Maria Cecília Lorea Leite, Renato Duro Dias e
Ana Clara Corrêa Henning*

Pelotas, inverno de 2018.

Referências

- BOHNSACK, R. A interpretação de imagens e o método documentário. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 9, n. 18, p. 286-311, jun./dez. 2007. Quadrimestral. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/5659/3257>>. Acesso em: 10 ago. 2015.
- MITCHELL, W. J. T. Four fundamental concepts of image science. *Ikon*, v. 7, p. 27-32, 2014.
- _____. O que as imagens realmente querem? In: ALLOA, E. (Org.). *Pensar a imagem*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 165-189.
- _____. *Picture theory: essays on verbal and visual representation*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.
- _____. The future of the image: Rancière's road not taken. *Culture, Theory & Critique*, n. 50 (2-3), p. 133-144, 2009.
- PANOFSKY, E. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2004.